CANTO NONO

CANTO NONO

I

Um após outro o espirito recobram,
Aquietam-se os convivas e do espanto
Voltam a si, os rostos serenando.
O joco e o riso já nos olhos brincam,
E nas troncas palavras, miscellanea
De prazer e de medo, se debuxa
Do mal passado o temeroso quadro.
Algum se lembra então dos seus bons tempos
Tempos gloriosos de uma edade heroica
Em que nas feiras, de cajado em punho,
De *varredor* ganhára o nobre titulo,
E o braço arregaçando cabelludo
Por elle jura, praguejando, a affronta
Lavar no sangue do sagrado monstro

Outro de olhos accesos pela colera
A Segisberto e aos circunstantes pede
Que o deixem ir d'ali já, sem detença
Acachapar o craneo ao padre indigno
Que veio com tal cynismo presentar-se
Á propria mesa do traído amigo.
Outro que os olhos tinha arregalados
Contra um presunto de Lamego, e certo
De todos era o de melhor aviso,
Propõe que a Fr. Matheus as casas ardam
Mas depois de jantarem. N'este alvitre,
Que a prudencia dictou, os circunstantes
Benevolos concordam, e jurando
Pela terrina onde já fuma a sopa,
Conclamam indignados que vingança,
Alta vingança, tomarão do biltre
Logo que o prandio rematado seja.

II

Deu-se o caso, que então roia as unhas
Por se entreter, n'um angulo da mesa
Um velho sacerdote, respeitavel
Pelos da infancia grandes desvarios
E agora pelos annos e prudencia.

Este se ergueu, levando á boca o lenço
Para conter do flato a impertinencia
E entre-grunhindo já flebil boqueja:
—Que era de opinião que principiassem
O jantar sem demora; que perdido
Era o tempo em tratar questões estereis;
Que de christãs e generosas almas
Era impropria a vingança; que perdoassem
A um padre infame que julgado estava
Do mundo e dos collegas; que o seu voto
Era que se esquecessem do incidente
Tão improprio de um dia tão alegre;
As bocas abluissem, pois deviam
Purificar-se para a festa sancta,
Qual é a de annos, qual a de umas bodas.
Foi approvado por concerto unanime
O esclarecido aviso, e assim concordes
Cada qual seu talher empunha e avança
Com destemido arrojo, desbastando
As longas filas dos variados pratos.

Já prasenteiro ri o bom Paulino
Arrevirando os olhos amorosos
E satisfeitos á querida esposa,
Que de affrontada está mais bella agora.

III

Começa a reinação e os bons comparsas
No melhor dos festins pantagruelicos
Desempenham-se á grande dos encargos
Da pingue sopetana. Era de vêr-se
Como dos pratos rapido voavam
Das carnes as pyramides soerguidas.
Napoleões famintos, mal que os olhos
Na acropole adiposa topetavam,
Vorazes porfiavam logo os dentes
Na ruina das moles sotopostas.
Era guerra de morte ás iguarias
Que mal na mesa despontavam, prestes
Aos sepulchraes estomagos desciam!
Ha tal que de um presunto de Montanche
Tão sómente o pernil deixa na mesa.
Outro se atira á polpa da orelheira
Do transtagano bruto, e ali se ceva
Como um javardo a refossar na pia.
Outro apregoa e tece mil louvores
Ás queijadas de Cintra, aos ovos molles
De Aveiro, e de Coimbra ás arrufadas,
Sem omittir de Cellas os productos,
Os mais selectos na arte cullinaria,

Pasteis de Sancta Clara e de Tentugal,
O leite creme, a tejelada e em summa
De quantos vae provando aureos manjares.

Era vêr e pasmar! Lucullo ou Cresso
As rendas não teriam que bastassem
A saciar taes odres! Pois o vinho?
Era encher, despejar e venha o resto!
Ali figura o Porto, ali Bairrada,
Ali a Beira, ali Setubal pingue,
Á Malaga e a Champagne quinaus dando.
Ó fructos doces da Campania e Baya,
Vinhos de Cécuba sublimes, vinde
A Portugal de inveja remorder-vos!

IV

Já mil motejos pelo ar se cruzam,
Cruzam-se os copos e as saudes voam
Repetidas dos labios entre-abertos
Pelo calor e pelo riso. Varios
Já de novo se empinam cheios copos
E nas fauces com ancia deborcados
Vazios cáem sobre a larga mesa.
Atracção infernal! As rubras taças

Tem espuma de fogo e os tristes peitos
Em labaredas ardem! que delirio!

V

Ergueu-se então com os olhos injectados
De sangue ou vinho o heroe d'esta reinata.
Compõe o lenço do pescoço e o gesto
Á gravidade propria coadunando:

«Por vós, exclama, devem ser de sobra
Bem avaliadas, longe conhecidas
As aventuras d'esse heroe troiano.
Que Eneas pio se chamou em vida.»

«Bem conhecidas são» todos regougam.

«Pois bem já que assim é, volve o tribuno,
Ao certo avaliareis meus tristes fados,
Que menores não são que os fados d'elle.
Filho de um capitão de antiga stirpe
Em longes terras hei nascido. Os fados
Não me deixaram vêr olhos maternos
Fixos nos meus, beijar de mãe os seios,
E sentir o que só se sente quando